

APRESENTAÇÃO

A dinâmica dos espaços rurais e urbanos em cidades pequenas vem ganhando destaque na geografia brasileira nas últimas décadas. São vários motivos que apontam para o interesse dos processos geográficos nesses lugares, onde podemos citar, a participação desses municípios no contexto da rede urbana brasileira, quando muitos deles se especializam produtivamente, seja no setor industrial, terciário ou agropecuário. Podemos elencar ainda, a recente expansão universitária pós 2005, que instalou em contextos não metropolitanos ou em regiões sem cidades grandes, universidades e institutos de pesquisa, esse processo propiciou novas pesquisas nesses lugares, dando atenção as dinâmicas socioespaciais das cidades pequenas, compreendendo os modos de vida, o cotidiano e investigando a realidade a partir das vivências do lugar, superando a concepção metropolitana, de que nas cidades pequenas há uma (re) produção espacial dos grandes centros, quando na verdade há tantos outros processos complexos.

Dentre outros motivos, podemos elencar o número significativo de municípios com até 30 mil habitantes, totalizando 4.495 de acordo com o último Censo Demográfico do IBGE de 2010, ou 80,7%, e se somarmos municípios com até 50 mil habitantes o total chega a 4.957 municípios, ou 89,1% (Gráfico 1).

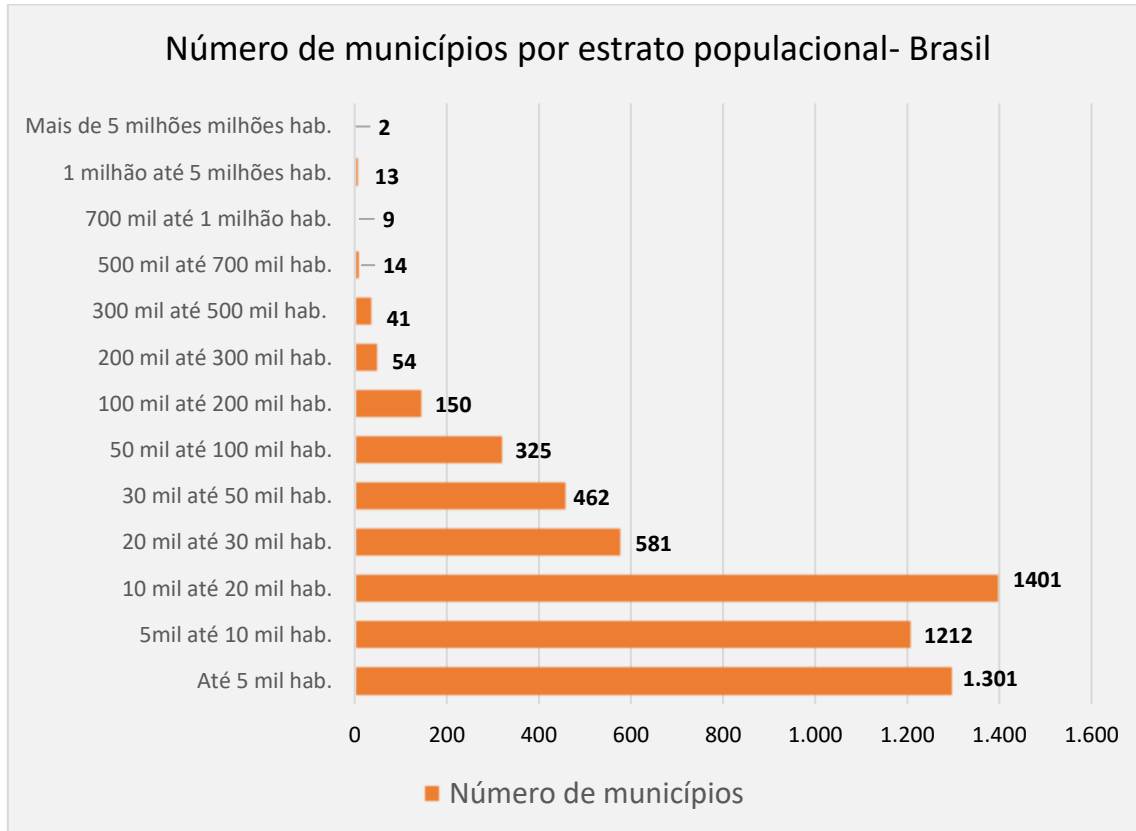


Gráfico 1 – Número de municípios brasileiros por estrato populacional, 2010.

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Org. Flamarion Dutra Alves.

Esse quantitativo significativo de pequenos municípios e conseqüentemente, de cidades pequenas, tem revelado contextos geográficos distintos e com dinâmicas rurais-urbanas que permitem aos geógrafos, um campo amplo de pesquisas e investigações, trazendo ao debate problemas, potencialidades e estratégias socioespaciais nesses territórios. Apesar do número expressivo de pequenos municípios com até 30 mil habitantes, eles compreendem cerca de 25% da população brasileira, e se consideramos a população que vive em municípios com até 50 mil habitantes, chegará a pouco mais de 1/3 da população (IBGE, 2010) (Gráfico 2).

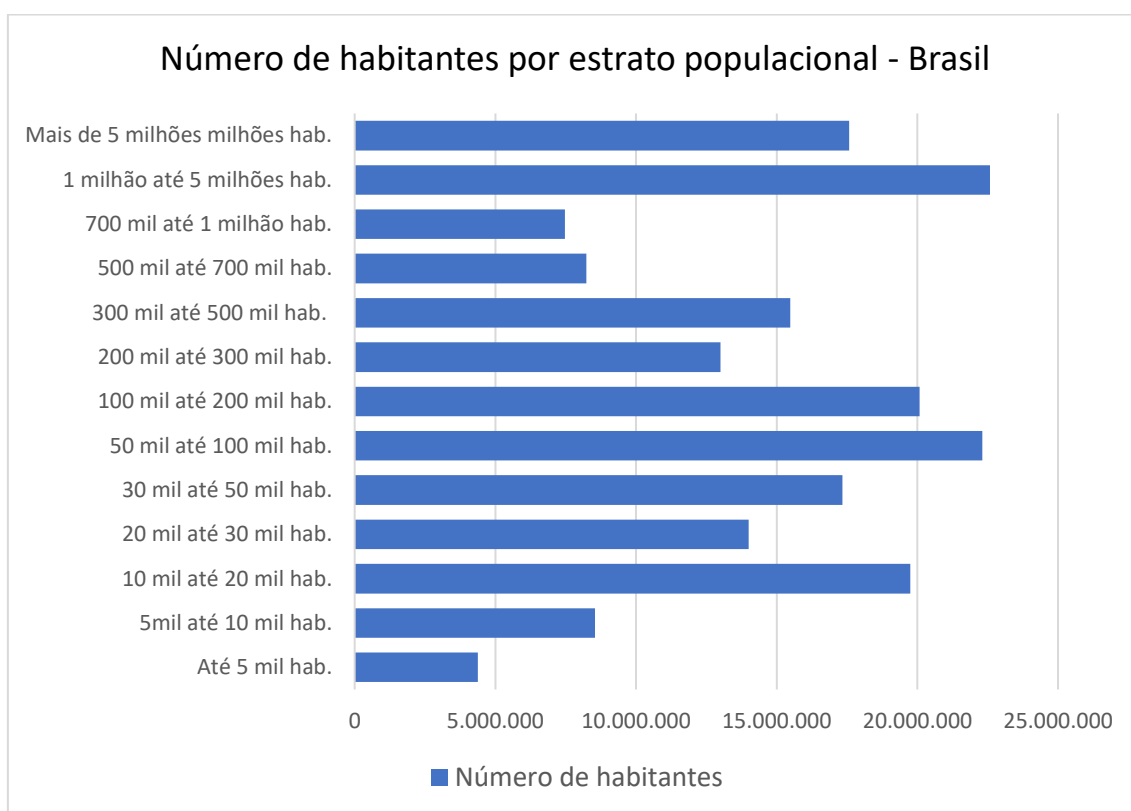


Gráfico 2 – Número de habitantes brasileiros por estrato populacional, 2010.

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Org. Flamarion Dutra Alves.

Observa-se no gráfico 2, a distribuição da população por tamanho das cidades, tanto nas pequenas, médias, grandes e metrópoles. Isso reafirma a importância de estudos sobre cidades pequenas, não apenas como um reflexo e reprodução dos grandes centros, haja vista a diferenciação espacial existente no Brasil, onde as ruralidades permanecem em muitas regiões e se reconfiguram com o agronegócio, dando novas funções ao espaço urbano. Além disso, há cidades pequenas que apresentam dinâmicas socioeconômicas integradas a processos globais com crescimento acima da média nacional, outras, em processo de

estagnação ou de evasão populacional, ou seja, há muitos desafios para as populações dessas cidades, e para a pesquisa geográfica.

Ao nos depararmos sobre algumas bibliografias das cidades pequenas ou pequenas cidades, Corrêa (1999 e 2011) vai apontar as relações do urbano e rural muito tênue nas cidades pequenas, ao mesmo tempo, elenca uma tipologia de cidades pequenas, afim de ampliar a perspectiva além do tamanho populacional. Já Endlich (2017, p.37) sinaliza para “três possibilidades quanto a essa atividade comparativa que é classificar e enquadrar uma localidade quanto ao seu tamanho: demográfico, territorial e funcional”, assim, a dimensão populacional é um suporte para compreensão das demais interações.

De modo geral, a definição de uma pequena cidade engloba vários aspectos que complexificam essa questão, determinar apenas pelo tamanho demográfico não satisfaz a realidade, pois os contextos regionais podem dar uma centralidade a uma cidade de 30 mil habitantes, e que abranja interações com os municípios próximos, ao mesmo tempo, é importante entender a rede urbana regional no qual está inserida a cidade, bem como compreender a funções socioeconômicas do lugar e sua organização. Vale destacar ainda, as interações espaciais decorrentes das redes técnicas que integram essa cidade, promovendo ou não uma maior fluidez da localidade.

O território mineiro é composto por 853 municípios e destes, 477 municípios tem menos de 10 mil habitantes, ou ainda, 731 municípios têm até 30 mil habitantes conforme estimativas populacionais em 2021 do IBGE (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de municípios e de habitantes por tamanho em Minas Gerais, 2021.

Tamanho dos municípios	Número de municípios	Porcentagem	Número de habitantes	Porcentagem
Até 5 mil hab.	229	26,8	811.694	3,8
5 até 10 mil hab.	248	29,1	1.730.079	8,1
10 até 20 mil hab.	187	21,9	2.618.761	12,3
20 até 30 mil hab.	67	7,9	1.613.568	7,6
30 até 50 mil hab.	50	5,9	1.898.533	8,8
50 até 100 mil hab.	39	4,6	2.839.741	13,2
100 até 200 mil hab.	20	2,3	2.604.017	12,2
200 até 300 mil hab.	5	0,6	1.257.657	5,9
300 até 500 mil hab.	4	0,4	1.549.194	7,2
500 até 700 mil hab.	2	0,2	1.251.381	5,8
700 até 1 milhão hab.	1	0,1	706.597	3,3
Mais de 1 milhão hab.	1	0,1	2.530.701	11,8
TOTAL	853	100	21.411.923	100

Fonte: Estimativa de população 2021, IBGE. Org. Flamarion Dutra Alves.

Considerando essa rede urbana com significativa presença de cidades pequenas, é importante compreendermos o significado, o papel e as funções dessas cidades no contexto

geográfico regional. Além disso, muitas cidades pequenas ainda mantêm uma relação com as atividades do espaço rural expressiva nas dimensões ambientais, econômicas, políticas e socioculturais.

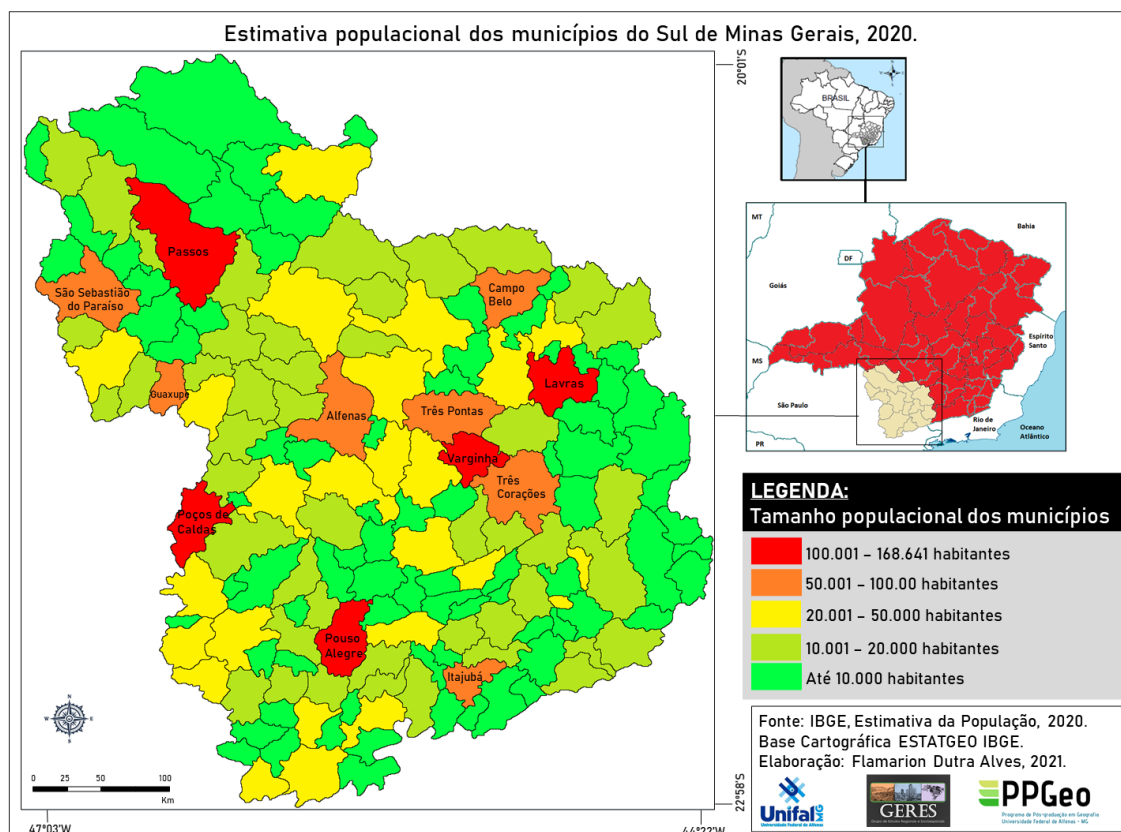
Minas Gerais compreende uma grande diferenciação espacial em suas regiões, e dessa forma, o enfoque se dará no Sul de Minas, região bastante diversa e com contextos geográficos plurais. Pensando nessa diversidade, o Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES) e o Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas – MG, vem desenvolvendo pesquisas acerca desses lugares e populações, seja nas atividades econômicas, características das dimensões socioculturais que entrelaçam a organização do espaço e as transformações da paisagem, no ensino de geografia nas escolas sul mineiras, entre outros estudos.

Nesse sentido, alguns trabalhos recentes de Andrade e Alves (2021) e Alves (2020) buscaram propor uma classificação dessas cidades pequenas no Sul de Minas, a luz das atividades socioeconômicas e sua relação com a ruralidade. Os autores apontaram 6 tipos de cidades pequenas:

Rurais de agricultura familiar; Rurais da Agricultura Comercial e Agronegócio; As pequenas cidades com importantes atividades industriais; As pequenas cidades turísticas: Estâncias Hidrominerais; Cidades pequenas com desenvolvimento turístico atrelado aos recursos naturais; As pequenas cidades dormitório (ANDRADE e ALVES, 2021, p.77).

Evidentemente, esta classificação não esgota as possibilidades de outras situações e da dinâmica regional que está em constante transformação, mas traz temas para novas investigações, a fim de compreender as várias territorialidades presentes no espaço regional sul mineiro.

Conforme a última divisão regional do IBGE, em Regiões Intermediárias (Varginha e Pouso Alegre), o sul de Minas tem 162 municípios onde apenas 5 municípios têm mais de 100 mil habitantes, sendo Poços de Caldas com 168.641 (IBGE, 2020) o mais populoso, e outros 7 municípios entre 50 a 100 mil habitantes, 25 municípios com população entre 20 e 50 mil habitantes, além de 125 municípios com menos de 20 mil habitantes ou pequenas cidades (Figura 1).



Mapa 1 – Estimativa populacional dos municípios do Sul de Minas Gerais, 2020.

Estamos falando de uma região não-metropolitana e sem cidades grandes, com uma centralidade e hierarquia compartilhada, o que reforça o estudo e a importância das pequenas cidades. (ANDRADE e ALVES, 2021). Além do mais, a porcentagem de pessoas que residem em municípios com menos de 30 mil habitantes é praticamente o dobro da média nacional, chegando a 49,7% (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de municípios e de habitantes por tamanho no sul de Minas Gerais, 2020.

Tamanho dos municípios	Número de municípios	Porcentagem	Número de habitantes	Porcentagem
Até 5 mil hab.	39	24,2	132.386	4,5
5 a 10 mil hab.	40	25	278.434	9,5
10 até 20 mil hab.	46	28,4	651.911	22,1
20 até 30 mil hab.	16	9,9	402.665	13,6
30 até 50 mil hab.	8	5	319.643	10,8
50 até 100 mil hab.	7	4,4	492.509	16,7
100 até 200 mil hab.	5	3,1	677.912	22,8
TOTAL	162	100	2.955.460	100

Fonte: Estimativa de população 2020, IBGE. Org. Flamarion Dutra Alves.

Se consideramos a população que vive em municípios com até 30 mil habitantes na escala nacional, 25% da população reside nessas localidades. Ao analisarmos o Estado de Minas Gerais, esse quantitativo aumenta para 31,8% da população, e se o recorte geográfico for o Sul de Minas Gerais, 49,7% da população dessa região reside em pequenos municípios com até 30 mil habitantes. Isso ressalta a importância desses municípios e das cidades no conjunto da rede urbana regional.

A respeito da dinâmica populacional¹ na região sul mineira, 38 municípios tiveram uma redução absoluta da população entre 2001 a 2020, ou seja, tiveram decréscimo populacional, seja por migração, baixa natalidade, aumento da mortalidade ou todos esses fatores combinados. Destes municípios, 14 tem até 5 mil habitantes, como Alagoa, Carvalhos, Fama, Jesuânia, São João da Mata, Serranos entre outros. Outros 14 tem entre 5 a 10 mil habitantes, e cita-se Aiuruoca, Coqueiral, Delfim Moreira, Luminárias, Pouso Alto, Virgínia entre outros. 8 municípios com população entre 10 e 20 mil habitantes tiveram uma queda como Botelhos, Brazópolis, Cristina, Maria da Fé, Pedralva entre outros. E por fim, 2 municípios entre 20 e 30 mil habitantes que perderam população, são eles Caxambu e Muzambinho.

Feitas essas breves considerações sobre a dinâmica populacional do sul de Minas, os textos presentes neste livro vão versar sobre as funcionalidades, dinâmicas socioculturais e territoriais das cidades pequenas, na relação dos espaços rurais e urbanos, tendo em vista sua forte interação espacial as atividades agropecuárias.

Na primeira seção do livro intitulada “*Dinâmica do rural nas cidades pequenas*” há 8 capítulos, que tratam do espaço rural nos municípios de Muzambinho, Poço Fundo, Divisa Nova, Três Pontas, Campo do Meio, Região Imediata de Alfenas e Três Corações e sua relação campo-cidade. Já na seção intitulada “*Dinâmica do urbano nas cidades pequenas*” há 7 capítulos que tratam do espaço urbano nos municípios de Extrema, Paraguaçu, Guaranésia, Três Corações, Passa Quatro, Jesuânia e Brazópolis.

Esperamos que essas pesquisas possam auxiliar no entendimento geográfico da região, suas potencialidades, desafios e estratégias para melhorias socioeconômicas da população local e dos lugares. Além de possibilitar informações e dados para instigar

¹ Comparação a partir da estimativa populacional 2001 e 2020. Aguarda-se a divulgação do Censo Demográfico de 2022 para verificação.

novas pesquisas sobre os pequenos municípios, cidades pequenas e o rural-urbano sul mineiro.

Referências

- ALVES, F.D. Cidades pequenas no sul de Minas Gerais: ruralidades presentes no território. In: FERREIRA, M.M; VALE, A.R. (Org.). **Dinâmicas geográficas no sul de Minas Gerais**. Curitiba: Appris, 2017. p.107-127.
- ALVES, F.D. Ruralidade e as cidades pequenas no Sul de Minas Gerais. In: ALVES, F. D.; AZEVEDO, S.C. (orgs.) **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à Covid-19**. Alfenas: Editora UNIFAL-MG, 2020. p.127-139.
- ANDRADE, A.C.; ALVES, F.D. A Geografia das pequenas cidades no Sul de Minas Gerais: uma proposta classificatória. In: MANFIO, V.; BENADUCE, G.M.C. (Org.). **A geografia das pequenas cidades: estudos teóricos e práticos**. Rio de Janeiro: Libroe, 2021, p. 62-97.
- CORRÊA, R. L. Globalização e estruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. **Território**, Rio de Janeiro, v. 4 n.6, p. 43-53, 1999.
- CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **Geosp: Espaço e Tempo** (online), São Paulo, n.30, p. 5-12, 2011.
- ENDLICH, A.M. Na trilha conceitual e de definição das pequenas cidades. In: BOVO, M. C.; COSTA, F. R. **Estudos Urbanos: conceitos, definições e debates**. Campo Mourão, Unespar, 2017, p.33-53.
- IBGE – **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:
<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>
Acesso em: 20/10/2022.
- IBGE – **Estimativa de população 2020**. Disponível em:
<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas> Acesso em: 21/10/2022.
- IBGE – **Estimativa de população 2021**. Disponível em:
<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas> Acesso em: 21/10/2022.

Flamarion Dutra Alves

Líder do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais - GERES
Programa de Pós-graduação em Geografia UNIFAL-MG